

CONCESSÕES EM DEBATE

Motoristas aceitam pedágios com garantia de obras

Pesquisa mostra que 67% dos usuários consideram melhorias mais importantes do que a tarifa

Levantamento feito pela Federação das Transportadoras (Fetransul) com condutores de carros e de caminhões em trechos do Bloco 2, mostra que a maioria é favorável

à concessão desde que haja investimentos. Os maiores problemas apontados pelos usuários são a falta de manutenção e de infraestrutura para rodar.

PÁGINA | 3

BAIRRO CONVENTOS

Nova torre qualifica sinal de telefonia móvel e internet

FELIPE NEITZKE



PÁGINA | 9



OPINIÃO | VINI BILHAR

Prêmio especial nos 70 anos

Certel prepara sorteio de carro zero quilômetro. Campanha inicia em 1º de março.



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Ponte do Forqueta e as eleições

Risco de atraso no empenho pode fazer com que obra inicie somente após pleito de outubro.



OPINIÃO | HENRIQUE PEDERSINI

Reunião pouco produtiva

Audiência sobre os pedágios no Vale foi vazia em público e também em conteúdo.

CONCLUSÃO ATÉ DEZEMBRO



GABRIEL SANTOS

EM DEZ ANOS

Lajeado cria mais de 23 mil negócios

Dados apontam crescimento consolidado, mesmo em períodos de instabilidade econômica. Só no ano passado foram mais de 3 mil CNPJs.

PÁGINA | 6

PROTAGONISMO

Cresce presença de mulheres na pesquisa

Exemplo de pesquisadoras do Vale e estímulo desde a escola mostram avanços da presença feminina em espaço de predominância masculina.

PÁGINA | 10

PERIGO NAS ÁGUAS

Vale contabiliza 12 mortes por afogamento

Levantamento considera óbitos registrados desde dezembro na região. No fim de semana, pai e filho perderam a vida em Muçum.

PÁGINA | 13

OBRAS NA ERS-129

Secretário de Logística e Transportes do RS garante que intervenções na rodovia, entre elas o asfaltamento do trecho de Roca Sales, serão concluídos até o fim do ano. Investimento total do Estado chega a R\$ 56 milhões.

PÁGINA | 7

EDITORIAL

Ambiente próspero

Os números do empreendedorismo em Lajeado são mais do que estatística: revelam uma cidade que consolidou um ambiente propício aos negócios. Desde 2016, a abertura de CNPJs quase triplicou e já supera 23 mil registros no período. Apenas em 2025, foram 3.638 novas empresas, avanço de 9% em relação ao ano anterior, mesmo após pandemia e eventos climáticos severos.

O desafio, agora, é sustentar esse ciclo. A escassez de mão de obra e a necessidade de qualificação exigem políticas complementares”

O protagonismo dos microempreendedores individuais, que representam 67,4% das aberturas, indica dinamismo e capacidade de reação da economia local. O setor de serviços lidera com folga, refletindo uma cidade que cresce, amplia demandas e diversifica oportunidades. Mais relevante ainda é o movimento de transição de MEIs para microempresas e empresas de pequeno porte, sinalizando maturidade e ganho de escala.

Estrutura urbana, expansão populacional e desburocratização compõem a equação desse desempenho. Agilizar processos sem abrir mão da fiscalização é medida que estimula a formalização e amplia a base produtiva.

O desafio, agora, é sustentar esse ciclo. A escassez de mão de obra e a necessidade de qualificação exigem políticas complementares. Crescer é mérito. Manter a consistência, com planejamento e visão estratégica, é o próximo passo para transformar volume em desenvolvimento duradouro.

A HORA

Fundado em 1º de julho de 2002
Vale do Taquari - Lajeado - RS

Av. Benjamin Constant, 1034, Centro, Lajeado/RS
grupoahora.net.br / CEP 95900-104

Filiado à

ADI

MULTIMÍDIA

ANJ

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

FAÇA SUA ASSINATURA 51 3710-4200

Editor-chefe da Central de Jornalismo: Felipe Neitzke

Contatos eletrônicos:
assinaturas@grupoahora.net.br
comercial@grupoahora.net.br
faturamento@grupoahora.net.br
financeiro@grupoahora.net.br
centraldejornalismo@grupoahora.net.br
atendimento@grupoahora.net.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.
Impressão Zero Hora Gráfica

GRUPO A HORA

Diretor Executivo: Adair Weiss
Diretor Editorial e de Produtos: Fernando Weiss

ABRE ASPAS

“Dinheiro não te leva a nada. O que te leva é ajudar as pessoas, sempre fazendo o bem”

JOILSON PEREIRA

Sidinei Luis de Borba, bombeiro voluntário há 23 anos, dedica a vida para servir à comunidade. Além do voluntariado nos bombeiros, onde é também instrutor do projeto de bombeiros mirins, Borba é condutor socorrista do Samu em Teutônia

Joilson Pereira
centraldejornalismo@grupoahora.net.br

Quando surgiu em ti a vontade de trabalhar salvando vidas?

Trabalho voluntário, salvando as vidas, surgiu desde o tempo que era pequeno. A gente sempre via a família ajudando os outros. Reunia os vizinhos, quando tinha alguém doente da família. Então a gente reunia os vizinhos e iam lá trabalhar para aquela pessoa de for-

ma voluntária. Para uma pessoa necessitada. Então já vem desde berço. Do pai, da mãe, né? Sempre trabalhavam de forma voluntária na comunidade. Tanto como presidente da comunidade, a gente fazia parte de liturgia de canto, fazia parte de catequese, então a família sempre foi voluntária na comunidade.

Além de trabalhar no Samu, tu atuas como Bombeiro Voluntário há quanto tempo?

Eu atuo nos Bombeiros Voluntários, em abril próximo tá fechando 23 anos, estou lá desde o início praticamente, entrei na segunda turma, e também atuo há 9 anos no Samu de Teutônia.

Quais os maiores desafios que essa carreira apresenta?

Acho que o maior desafio é a gente, no nosso trabalho, fazer um atendimento com criança ou, às vezes, com pessoas da tua família. Então, é uma coisa que mesmo tu há anos trabalhando nessa função, isso sempre comove. A gente não é de ferro, sempre leva uma comoção pra gente. Às vezes, só depois que passa que a gente fica pensando. O atendimento sempre é o mesmo e sempre a gente, sempre que tiver um por cento de chance, a gente está lutando, né? A gente vai

se dedicar o máximo que tiver, porque isso eu acho que é um dom. Como eu digo, já veio lá de quando eu era pequeno, e é um dom que eu tive, de estar sempre fazendo o bem, ajudando as pessoas, e faço isso com muito amor. Hoje em dia, dinheiro não te leva a nada. O que te leva é ajudar as pessoas, sempre fazendo o bem para elas, se colocando no lugar de uma pessoa, como se poderia ser tua mãe, teu pai, teu familiar, teu filho, então sempre se colocando e fazendo o máximo.

E quais as maiores alegrias?

A maior alegria é tu saber que tu deitou no travesseiro de noite e tu fez o teu trabalho bem feito. Recebeu um “muito obrigado”, de repente tu encontrar na rua com aquela pessoa que você levou em estado grave pro hospital e saber que ela está bem, ela te agradece. Fazer o trabalho sempre em equipe, eu não consigo fazer nada sozinho. Eu sempre eu digo, tanto no Samu como nos Bombeiros, a gente faz um atendimento, vai ter alegria depois da pessoa vir e dizer, ‘Os Bombeiros ou o Samu me atenderam bem, mesmo que não saibam se é o Sidinei, o João, o Paulo. Por isso que a maior alegria é atender bem e ver as pessoas falando bem da corporação e do Samu.

A HORA BOM DIA

Apresentação: Adair Weiss

Diariamente 6h às 8h

RÁDIO 102.9

A HORA

PATROCÍNIO

Sicredi

DIAMOND CONSTRUTORA

Certel

Fruki Bebidas

AS PNEUS

PAP

SCAPINI

dullius

BRENNER MITSUBISHI MOTORS

BRENNER

UNIVATES

CRUZEIRO

NOVA IMAGEM

STR

SUNDAY

tartan#

GRUPO Diersmann

MARI PERIN

corsan

PREVISÃO DO TEMPO

AMBIENTE VIVO

NEGÓCIOS EM Pauta

O VALE QUE DÁ CERTO

MINUTO SAÚDE

O DIA NA HISTÓRIA

TRÂNSITO

Launer

NUTRITEC

OBRA

Apomedil

OLI center

GIOMINELLI

Docile

Certel

Unimed

P.A.

MEDICAL SAN

Refricomp

Brasil

Opiniãoanálise



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

CONECTANDO
IMÓVEIS E VIDAS

VENDAS | LOCAÇÕES | CONDOMÍNIOS

51 3710-2611

Av. Senador Alberto Pasqualini, nº 2066, loja 105, Bairro São Cristóvão, Lajeado/RS

Nova ponte sobre o Rio Forqueta deve ser empenhada até julho

Não há risco iminente de perder o recurso federal e ver a tão sonhada nova ponte entre Lajeado e Arroio do Meio ficar só na promessa. Pelo contrário. O comprometimento do governo federal e o empenho dos municípios para finalizar as análises necessárias ao investimento de R\$ 20 milhões – valor estimado para a construção da

ponte de concreto ao lado da Ponte de Ferro e os aterros às vias de acesso – são notórios e tudo indica que o edital de licitação ocorrerá ainda no primeiro semestre. Entretanto, e isso vale para toda e qualquer obra e/ou serviço governamental, é sempre bom ficar atento aos percalços e burocracias típicas do setor público. Em ano eleitoral, então, é preciso redobrar a atenção. Não por

menos, e para evitar conflitos com a legislação eleitoral, há quem esteja preocupado com a necessidade de empenhar a obra até o início de julho, e assim respeitar o prazo de três meses antes das eleições. Uma preocupação quase descartável, reforço. Mas, o risco de atrasar o empenho e só iniciar a obra após o pleito de outubro está sim em debate nos bastidores.

CPI DOS PEDÁGIOS

Vaias, ofensas e nenhum “plano B” às rodovias da década de 70...



A audiência pública mobilizada tardiamente pela Assembleia Legislativa para “debater” – ou “criminalizar” – as concessões rodoviárias por meio de uma não menos tardia CPI não apresentou novidades em Lajeado. A bem da verdade, o encontro realizado na sexta-feira fez valer a velha

expressão “mais do mesmo”, e, como o esperado, serviu muito mais de palanque para deputados em pré-campanha e para agentes públicos e privados que vislumbram espaços na política e/ou buscam formas de ofender quem defende o free flow e só discutir o “sexo dos anjos”. É bom regis-

trar, antes que se ofendam, que o plenário da Câmara de Lajeado também recebeu outras pessoas contrárias ao novo modelo desenhado pelo Estado e que possuem conhecimento técnico e boas intenções para enriquecer o debate. Mas é uma minoria. A maioria não estava para o debate. Eles não querem pagar pedágio e não apresentam alternativas reais para duplicar e ampliar as rodovias e garantir segurança viária e logística às próximas gerações. E muitos ofenderam os bravos e proativos representantes regionais (foto), que faz mais de cinco anos lutam por uma cobrança mais justa e uma concessão muito mais eficiente às rodovias construídas na década de 70. Aí não dá. Muito embora a percepção histórica e negativa dos usuários para com as concessões anteriores justifique a desconfiança, é preciso prudência para que o radicalismo não atrase ainda mais o nosso desenvolvimento.

TRANSPARÊNCIA EM LAJEADO

Spohr sugere mudanças no Diário Oficial

Principal responsável pela criação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga as supostas obras irregulares em Lajeado – as perícias apontam sobrepreços acima de R\$ 700 mil –, Ederson Spohr (MDB) não vai esperar o resultado final da CPI para sugerir alterações nas ferramentas de transparência do governo municipal. Prova disso é o recente projeto de lei apresentado pelo emedebista que prevê “a inclusão obrigatória do CNPJ nas menções a empresas e pessoas jurídicas no Diário Oficial Eletrônico Municipal”. Segundo a matéria, a mudança pode facilitar o “controle social” sobre os contratos firmados pelo município e auxiliar na detec-



ção de “potenciais conflitos de interesse, irregularidades cadastrais e participação de empresas laranjas”.

Prefeitos vão a Brasília debater e/ou combater as ditas “pautas-bombas”

Diversos prefeitos e prefeitas da região e do estado já estão em Brasília para uma grande mobilização capitaneada pela Confederação Nacional de Municípios (CNM) contra o avanço das chamadas “pautas-bombas” no Congresso

Nacional. O encontro é hoje, às 8h30min, e busca sensibilizar parlamentares para que não aprovelem pautas que, segundo a CNM, podem prejudicar a situação financeira dos municípios. São mais de dez proposições em destaque, dentre

as quais estão os projetos que criam aposentadoria especial para Agentes Comunitários de Saúde; piso salarial para profissionais farmacêuticos; que concede adicional de insalubridade a profissionais da educação escolar; e o PL que

altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para obrigar municípios a expandirem a oferta de creches e pré-escolas em áreas urbanas e rurais. A CNM também defende a aprovação da PEC 25/2022, que propõe aumen-

to de 1,5% no repasse do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) para o mês de março de cada ano. Pelos cálculos da CNM, a PEC garantirá já no primeiro ano, pela regra de transição, R\$ 7,5 bilhões aos municípios.

NOVOS CNPJ'S

Em dez anos, Lajeado abre mais de 23,4 mil negócios

Dados apontam crescimento consolidado, mesmo em períodos de instabilidade econômica. Município ressalta ações de desburocratização para agilizar processos. Microempreendedores individuais aparecem como maioria em novos negócios

Karine Pinheiro
karine@grupoahora.net.br

Maira Schneider
mairaschneider@grupoahora.net.br

LAJEADO

O desenvolvimento econômico de Lajeado é evidenciado pela quantidade de empresas abertas nos últimos dez anos. Mesmo após períodos de instabilidade, como a pandemia de covid-19 e os eventos climáticos extremos em 2023 e 2024, o município registra, desde 2016, uma crescente na criação de Cadastros Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

Os dados compilados pelo DataSebrae mostram que a abertura de novas empresas quase triplicou no período e ultrapassa 23,4 mil negócios constituídos. Somente em 2025, foram criados 3.638 CNPJ's. Destes, 2.455 são microempreendedores individuais (MEIs) e 1.183 somam outros portes de empreendimentos. Em comparação com 2024, o avanço chega a 9%.

Na avaliação do secretário do Desenvolvimento Econômico, Inovação e Agricultura de Lajeado, Jairo Valandro, o desempenho está associado à capacidade do município em desenvolver um ambiente favorável aos novos negócios. Segundo ele, a oferta de estrutura urbana e oportunidades de trabalho influenciam a decisão de instalar e abrir empresas no município.

A expansão populacional, segundo o secretário, também contribui para o movimento empresarial.

“Quando a cidade se torna atrativa para moradia, a chegada de novas empresas é uma consequência. Mesmo com uma dificuldade atual na contratação de mão de obra, a possibilidade de contratação é fator considerado pelos empreendimentos”, afirma.

Outro fator mencionado por Valandro está relacionado à desburocratização. “Buscamos métodos para agilizar a criação

de novos CNPJ's”, explica o secretário. Segundo ele, facilitar o processo encoraja novos empresários e contribui com a economia do município. “Não deixamos de fiscalizar, mas usar a tecnologia tem acelerado a parte burocrática”, destaca.

Serviços em destaque

O setor de serviços concentra a maior parte das novas empresas. Em janeiro de 2026, das 376 aberturas registradas, 57,7% pertencem aos serviços, 18,2% ao comércio e 14,8% à construção. No acumulado de 2025, os serviços somam 2.203 novos registros. Comércio aparece com 636, construção com 523, indústria com 268 e agropecuária com oito.

O secretário destaca que o crescimento de negócios ocorre em grande parte pela abertura de MEI's. No entanto, ele, segundo ele, a pasta acompanhou diversas movimentações de evolução para microempresa (ME) ou empresa de pequeno porte (EPP), o que gera mudanças no regime tributário e ampliação da atividade.



FELIPE NEITZKE

Predomínio de MEIs

Em 2025, os MEIs representam 67,4% das aberturas de novos negócios, com 2.455 registros. As microempresas somam 818 (22,48%) e as empresas de pequeno porte 270 (7,42%). Outras modalidades alcançam 95 constituições (2,61%). A formalização de prestadores de serviço contribui para o crescimento do MEI, frisa Valandro.

Em dez anos, o número anual de novos microempreendedores passou de 893, em 2016, para 2.455 em 2025. Entre as demais modalidades (ME, EPP e outras), o volume anual evoluiu de 463 registros em 2016 para 1.183 em 2025. O maior salto ocorreu em 2021, com alta de 27,75% em relação ao ano anterior.

ABERTURA POR PORTE EM 2025

MEI – **2.455** (67,48%)
ME **818** (22,48%)
EPP – **270** (7,42%)
Demais modalidades – **95** (2,61%)

POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Serviço – **2.203**
Comércio – **636**
Construção – **523**
Indústria – **268**
Agropecuária – **8**

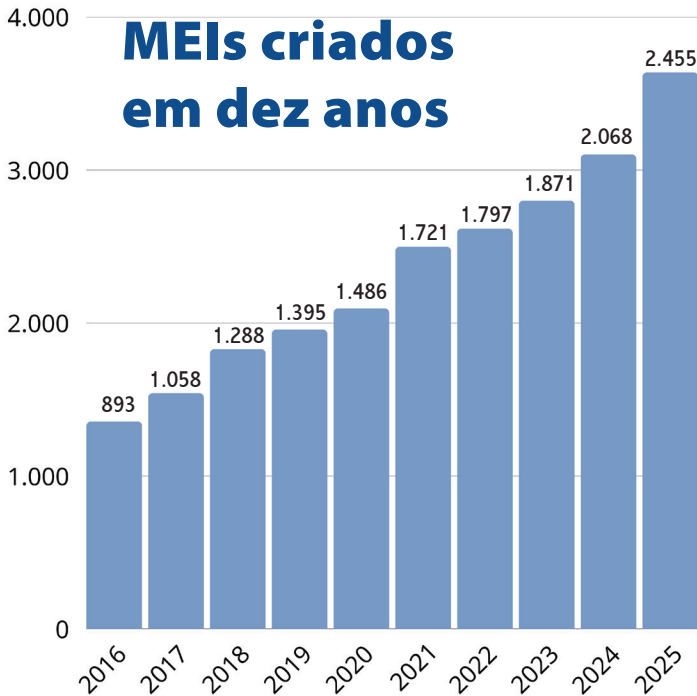
FONTE: DATA SEBRAE

Município se destaca pelo aumento de empreendimentos voltados aos serviços



JAIRO VALANDRO,
SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Quando a cidade se torna atrativa para moradia, a chegada de novas empresas é uma consequência.”



CONECTIVIDADE

Nova torre tenta resolver falhas de sinal no bairro em franca expansão

Moradores e comerciantes relatam instabilidade frequente, estrutura deve ampliar cobertura e suportar aumento populacional

FELIPE NEITZKE



Fabiano Lautenschläger
centraldejornalismo@grupoahora.net.br

Felipe Neitzke
felipeneitzke@grupoahora.net.br

LAJEADO

O crescimento acelerado do bairro Conventos, em Lajeado, tem trazido avanços urbanos, mas também exposto gargalos de infraestrutura. Entre eles, a qualidade do sinal de telefonia móvel e internet, alvo constante de reclamações de moradores e comerciantes. Para tentar reduzir o problema, uma nova torre está em fase final de instalação na Rua Barros Cassal e deve entrar em operação nos próximos dias.

A estrutura, licenciada ainda em 2025, foi projetada para ampliar a cobertura e diminuir as “áreas de sombra”. A iniciativa surge em meio ao aumento populacional do bairro, que concentra novos loteamentos, prédios residenciais e estabelecimentos comerciais, pressionando a capacidade das redes existentes.

A comerciante Noeli Côrtes relata que a instabilidade afeta diretamente a rotina. “Principalmente no fim da tarde, finais de semana e feriados, fica terrível. A gente precisa ter muita paciência, porque a máquina trava e o

cliente tem que esperar”, conta. Segundo ela, até tarefas simples, como enviar mensagens, sofrem atraso. “Às vezes demora muito para sair, e quando tenta falar com a operadora é difícil conseguir atendimento.”

A nova antena foi posicionada estrategicamente para distribuir melhor o sinal dentro do zoneamento urbano do bairro. O sistema deve operar com frequências combinadas, tecnologia que permite equilibrar alcance e capacidade de conexões simultâneas. Uma das bandas prioriza longas distâncias e maior penetração em obstáculos, enquanto outra é voltada a suportar maior número de usuários conectados ao mesmo tempo, cenário típico de regiões densamente habitadas.

Esperança de melhorias

Para moradores, a expectativa é de melhora concreta na qualidade do serviço. “Tomara que resolva, né? A gente precisa acreditar que vai melhorar”, diz Noeli, cuja loja fica próxima ao local da instalação.

A ampliação da rede é necessária para acompanhar a transformação urbana de Conventos.

Estrutura, licenciada ainda em 2025, foi projetada para ampliar a cobertura e diminuir as “áreas de sombra”



**NOELI
CÔRTEZ**
COMERCIANTE

A gente precisa acreditar que vai melhorar.”

Com mais moradores, veículos conectados, sistemas de pagamento digital e uso intensivo de aplicativos, a demanda por dados cresce rapidamente e exige reforço constante de infraestrutura.

A previsão é de que, após a finalização dos ajustes técnicos e testes operacionais, o sistema seja ativado integralmente. A expectativa da comunidade é de que o novo equipamento reduza falhas, aumente a estabilidade e prepare o bairro para o avanço de tecnologias mais modernas de conexão móvel.

INFORMAÇÃO
DE QUALIDADE
TEM VALOR



Assine o Jornal A Hora e fique por dentro, o ano todo, do que realmente importa no Vale do Taquari, com curadoria e análise feitas pra você.

Aproveite!

Assine
A HORA



ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR



HENRIQUE PEDERSINI

Jornalista

Vazia em público e conteúdo a audiência dos pedágios

FOTOS: HENRIQUE PEDERSINI



A noite da última sexta-feira, 20, foi diferente para este jornalista. Incumbido de acompanhar a audiência pública dos pedágios, organizada pela Assembleia Legislativa na câmara de Lajeado, experimentei um misto de confusão mental, incredulidade, constrangimento e uma pequena coação. Com a presença de sete deputados estaduais, presenciei uma parceria entre o Partido Liberal (PL) e o Partido dos Trabalhadores (PT). Não estão proibidos de serem próximos, mas é no mínimo, estranho

devido a polarização política em que ambos estão inseridos. Entre uma foto e outra, um assessor parlamentar “pediu” que eu focasse minha cobertura aos cartazes com a frase “Pedágios não”. Apresentei-me como repórter e ouvi a seguinte pergunta em tom ríspido: “Tu é a favor de pedágio, então?”. Em outro momento, fui convidado com veemência a preencher uma ata ou abaixo-assinado do evento. Superada a situação, acompanhei os discursos dos deputados, com direito a aplausos de grupos

que contestam o modelo do Estado. Por mais que a discordância seja natural no processo democrático, registro aqui a contrariedade às vaías e desaforos para líderes do Vale em suas falas. Caso do presidente da Dália, Gilberto Piccinini e o diretor da infraestrutura da Acil, Nílto Scapin. Sobrou espaço para gritos de ordem contra a concessão puxados por uma das líderes do movimento contrário à concessão de rodovias, bastante conhecida. Me senti nos antigos comícios, aqueles que distribuem boné, camiseta e adesivo. Vazia em público e conteúdo, a CPI pretende bloquear o edital de concessão das rodovias do Bloco 2, com leilão previsto para 13 de março. Se era para ser produtiva e estratégica, a reunião esteve longe disso. É o que ocorre quando se transforma algo sério em palanque político. Em uma noite de sexta-feira inteira não surgiu uma alternativa ao modelo de concessão de rodovias proposto pelo Estado que atenda a necessidade logística regional. Mas era esperar demais, não é?



Líderes do Vale do Taquari enfatizaram vantagens da concessão

Rapidinho...

- A câmara de Lajeado analisa hoje o projeto que concede isenção do IPTU e da Taxa de Coleta de Lixo aos imóveis residenciais destruídos e pelas enchentes. Na reunião das comissões, o assunto rendeu debate entre Paula Thomas (PSDB) e Antônio Oliveira (Podemos).

- Eduardo Leite segue com a intenção de filiar prefeitos do Vale ao PSD. Entre os alvos e, com boas perspectivas, está a prefeita de Santa Tereza, Gisele Caumo, hoje no PP. Reeleita ano passado, ela está de olho na eleição para deputada estadual em outubro.

- Prestes a ser secretário estadual de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano, José Scorsatto prepara sua mudança do PDT para o União Brasil. O diretor das agências FGTAS/Sine apoiará o nome de Dirceu Franciscón (União Brasil) na eleição para deputado estadual.



ADRIANO LUÍS TURELLI SPEZIA

Escritor e acadêmico da Alivat.

ARTIGO

A “Dubai” do vale

Quando me reporto aos tempos áureos de criança e adolescente, me vejo embarcado no possante “Águia Branca” da Viação Ouro e Prata descendo as montanhas da encosta superior do Nordeste mais precisamente de Ilópolis para o mundo chamado Lajeado. Após horas de viagem pela sinuosa estrada de “chão batido” já tendo passado por Encantado e Arroio do Meio a emoção de ultrapassar a histórica ponte do Forqueta com seu estalar típico das “planchas” centenárias e em seguida passar pelo “Pirai” a imagem majestosa do inatingível “Metropolis” causava espanto e admiração.

Quem me dera um dia poder embarcar no seu elevador e “subir às alturas” (sonho realizado em visita a um amigo de meus tios). Sua grandiosidade realmente impactava à época. Em período de férias na casa de meus avós no bairro Florestal nos dirigíamos para comprar um picolé ou um sorvete na antiga fábrica da Gemelli (saudosos Nestor e Nelson com seus carrinhos de picolés, pioneiros, se não me falha a memória), seguir mais adiante e se postar aos pés do “Colosso” era quase um ritual. Ficava minutos entusiasmado visualizando aquela obra de engenharia fantástica.

Mas rola o tempo, e o fantástico não mais tão fantástico se aquietou meio que “acuado” rodeado por novas formas arquitetônicas talvez muito mais majestosas, os vitrais que as revestem ofuscam o velho herói que meio tímido parece sumir sob a mira dos modernos guindastes. Espigões surgem da noite para o dia sombreando os raros terrenos sobreviventes, a verticalidade toma conta da “Dubai do Vale” a rapidez com que se erguem é dinâmica numa necessidade constante do futuro que se aproxima.

O velho “Tibiquary” forte e resiliente que se vire com os desagues do progresso. A economia pungente e inquestionável do terceiro vale mais fértil do planeta se reflete na sua cidade-polo “do Lajeado” que se expande com seus “tentáculos” de asfalto predizendo um futuro grandioso e promissor. A miscigenação das etnias se funde em harmonia e a história se completa aliada à resiliência de um povo que não se entrega.

Mas a memória do “Metropolis” não se apagou, talvez alguma criança ou adolescente que desça as montanhas da serra se admire da imponência do “São Cristóvão” e mais adiante o veja tímido rodeado pelo constante progresso da nossa querida “Dubai do Vale”



Quem me dera um dia poder embarcar no elevador e “subir às alturas”